



FICHA TÉCNICA

Direcção de Publicação:

Ana Tarouca
Pedro Pires

Edição:

Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Mensal

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço internet:

www.iacrianca.pt

Endereço blogue:

<http://criancasatortoeadireito.wordpress.com/>

Serviço de Documentação:

Tel.: (00351) 213 617 884

Fax: (00351) 213 617 889

E-mail: iaccdi@netcabo.pt

Atendimento ao público,

mediante marcação:

- de 2ª a 5ª feira, entre as
9.30 e as 16.00h;

- 6ª feira, entre as 9.30 e as
12.00h.

Para subscrever esta

newsletter envie-nos uma
mensagem para

iaccdi@netcabo.pt

Sobre Educação Sexual dos Jovens definimos

Sexualidade:

“A sexualidade é uma energia que nos motiva a procurar o amor, contacto, ternura, intimidade, que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser sensual e ao mesmo tempo sexual, ela influencia pensamentos, sentimentos, acções e interacções com os outros e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.” Definição da [Organização Mundial de Saúde](#)

Educação sexual:

“Um processo pelo qual os pais e educadores se esforçam para informar e formar os educandos no campo da sexualidade, para que estes possam aceder ao total desenvolvimento do seu ser, como homens e como mulheres, de modo a que sejam capazes de viver como seres plenamente humanos na sua vida afectiva, pessoal e social, e, por sua vez, livres e responsáveis”. Amor Pan (1997)

Sampaio (1987) considera que a educação sexual “é multidimensional, contemplando quatro dimensões, a biológica, a psicológica, a sociológica, e a ética:

- Biológica – A dimensão biológica constitui o elo vital para a sexualidade humana, mas esta não se pode resumir a esta dimensão, embora não possa ser compreendida sem a mesma.
- Psicológica – A educação sexual contribui para a educação afectiva e para a construção da sexualidade, facilitando o desenvolvimento harmonioso do indivíduo contribuindo para a sua felicidade pessoal. Um deficiente desenvolvimento da sexualidade humana pode levar a um crescimento “deficiente” da pessoa.
- Sociológica – A sexualidade é das características mais determinadas e moldadas pelo processo de socialização. O que somos, pensamos, fantasiemos, desejamos e fazemos ao nível sexual é resultado das aprendizagens, interacções e reflexões realizadas numa cultura e numa sociedade influenciados pelos seus costumes, moral e leis.
- Ética – Tem a ver com as decisões pessoais acerca das relações com os outros e acerca da construção de um conjunto de valores pessoais e morais que se relacionam



A Linha Telefónica de Ajuda - SEXUALIDADE EM LINHA - 808 222 003, privilegia a informação, esclarecimento, orientação e encaminhamento na área da Saúde Sexual e Reprodutiva. Este serviço foi previsto em 19 de Março de 1998, em Portaria n.º 370 A/98 (2ª série), e nasceu de um protocolo celebrado a 01 de Junho de 1998, entre o Instituto Português da Juventude (IPJ) e a Associação para o Planeamento da Família (APF), numa tentativa de minimizar as lacunas existentes ao nível da Sexualidade Juvenil.

intimamente com a forma como os indivíduos vivem e compreendem a sua sexualidade”.

Fonte: [Projecto de Educação Sexual para o 1º Ciclo e Jardim de Infância \(2008\)](#).

Educação Sexual na Escola

- É a formação de professores e outros profissionais de forma a terem uma actuação profissional adequada e coerente face às dúvidas e manifestações de crianças e jovens relativas à sexualidade.
- É a abordagem pedagógica sistemática de temas ligados à sexualidade humana em contexto curricular, quer nas áreas disciplinares, quer nas áreas não disciplinares, numa lógica interdisciplinar, privilegiando o espaço turma e as diferentes necessidades de crianças e jovens.
- É a promoção de actividades de apoio às famílias na educação sexual de crianças e jovens.
- É o estabelecimento de mecanismos de parceria, nomeadamente com os serviços de saúde, que permitam o encaminhamento e orientação individual sempre que necessários.

Porquê a educação sexual na escola?

- Porque a Sexualidade faz parte da vida, do corpo, das relações entre as pessoas, do crescimento pessoal e da vida em sociedade.
- Porque a escola tem um papel importante a cumprir na formação de crianças e jovens e na articulação com as famílias.
- Porque a educação sexual informal e espontânea que existe sempre e em toda a parte, não é, muitas vezes, suficiente, esclarecedora e eficaz.
- Porque a educação sexual positiva e eficaz ajuda a crescer e a ter uma vivência responsável e saudável da sexualidade.
- Porque a educação sexual ajuda a prevenir os riscos associados à vivência da sexualidade, nomeadamente as gravidezes não desejadas e as infecções sexualmente transmissíveis.

Quadro ético

1. A sexualidade e a afectividade são componentes essenciais da intimidade e das relações interpessoais.



Os gabinetes de Saúde Juvenil são espaços de atendimento gratuitos, anónimos e confidenciais, na área da saúde, sexual e reprodutiva, existentes a nível distrital, assegurados por uma equipa interdisciplinar.

2. A Sociedade em que vivemos é uma sociedade plural em que coexistem, sobre esta matéria, valores muito diversos.
3. A intervenção profissional deve ter uma referência ética simultaneamente clara, abrangente do pluralismo moral e promotora do debate de ideias e valores.

Neste sentido, são valores orientadores da educação sexual:

- O reconhecimento de que a autonomia, a liberdade de escolha e uma informação adequada são aspectos essenciais para a estruturação de atitudes responsáveis no relacionamento sexual.
- O reconhecimento de que a sexualidade é uma fonte de prazer e comunicação, uma potencial fonte de vida e uma componente positiva de realização pessoal e das relações interpessoais.
- A valorização das diferentes expressões da sexualidade ao longo do ciclo de vida.
- O reconhecimento da importância da comunicação e do envolvimento afectivo e amoroso na vivência da sexualidade.
- A promoção de direitos e oportunidades entre homens e mulheres.
- A recusa de expressões de sexualidade que envolvam violência e coacção, ou envolvam relações pessoais de dominação e exploração.
- O respeito pelo direito à diferença e pela pessoa do outro, nomeadamente os seus valores, a sua orientação sexual e as suas características físicas.
- O reconhecimento do direito a uma maternidade e paternidade livres, conscientes e responsáveis.
- A promoção da saúde dos indivíduos e dos casais, nas esferas sexual e reprodutiva.

Bases para a implementação da Educação Sexual nas Escolas

Checklist prática e de reflexão

(Adaptação de The Questions in A SexAtlas for Schools / RFSU, 2004)

- Em que medida a sua escola suporta/apoia/facilita o trabalho na área da Educação Sexual?
- Qual o apoio dos colegas e da comunidade educativa em geral?
- Existe oposição ao trabalho sobre este tema? Se sim, por parte de quem? Quais são as resistências? Identifique-as.

Caro Professor, se precisar de mais informação e apoio técnico sobre educação sexual:

- Contacte a [APF](#) da sua região geográfica
- Inscreva-se no [fórum](#) e exponha as suas questões

Contacte o [Centro de Recursos em Conhecimento na área da Saúde Sexual e Reprodutiva](#).

- Já existem, na sua escola, projectos nesta área?
- Existe orçamento específico para trabalhar este tema área?
- Quais os materiais pedagógicos que a escola habitualmente utiliza?
- Que recursos informativos existem, na área geográfica, sobre este tema?
- Qual a formação de que necessita para iniciar o seu projecto?
- Qual o seu nível de conhecimentos sobre a sexualidade do público com que irá trabalhar?
- Acha os temas que terá de abordar de difícil discussão?
- Qual o seu nível de conhecimentos sobre os conteúdos de Educação Sexual?
- O que sabe sobre as metodologias que poderá utilizar?
- Porque é que acha que a Educação Sexual é importante?

7 Regras básicas para o debate de ideias em Sexualidade:

1. Crie um clima seguro e de confiança mútua;
2. Conheça os seus alunos/formandos;
3. Estabeleça regras com base no respeito mútuo;
4. Saiba ouvir;
5. Respeite as opiniões do grupo e de cada indivíduo;
6. Considere como pertinentes todas as questões;
7. Convide todos a participar no debate, mas permita que só participe quem quiser.

Fonte: [Site APF](#)

Como implementar um projecto em EDS? 4 condições essenciais:

1. Diagnóstico de partida

Para iniciar o seu trabalho na área da Educação Sexual, é conveniente começar por fazer um diagnóstico sobre a situação do tema na sua Escola:

Este tema já tem vindo a ser tratado na sua Escola?

Se sim, de que forma? Quais são os pressupostos teóricos utilizados? Tenha

“Sexuality is a fundamental aspect of human life: it has physical, psychological, spiritual, social, economic, political and cultural dimensions.

- **Sexuality cannot be understood without reference to gender.**
- **Diversity is a fundamental characteristic of sexuality.**
- **The rules that govern sexual behaviour differ widely across and within cultures. Certain behaviours are seen as acceptable and desirable while others are considered unacceptable. This does not mean that these behaviours do not occur, or that they should be excluded from discussion within the context of sexuality education”.**

[UNESCO, 2009 \(p. 9\)](#)

consciência de que existem diferentes perspectivas de abordagem da Educação Sexual. Por exemplo, há quem baseie o seu trabalho apenas nos aspectos biológicos da sexualidade, ou enfatize unicamente a informação de carácter médico, como forma de evitar a doença, ou ainda, quem foque a atenção na necessidade de abstinência por parte dos jovens e não discuta contraceção ou sexo seguro. Estas são apenas algumas das perspectivas possíveis de encontrar, apesar das Linhas Orientadoras da Educação Sexual em Portugal, publicadas em 2000, preconizarem uma visão holística do tema.

Por quem? Se o tema já é presença no plano curricular, convém saber quem tem tido a incumbência de desenvolvê-lo. O trabalho com toda a comunidade educativa é essencial e se já existem projectos desenhados e implementados deverá tentar conhecê-los o mais aprofundadamente possível. Não se esqueça que trabalhar em grupo é uma mais-valia, impossível de prescindir.

Como? Necessita também de conhecer quais as metodologias e os recursos pedagógicos a utilizar. Tente saber, na sua área geográfica, quem já produziu e testou materiais e quais as entidades que disponibilizam informação sobre este tema. Para quem? É essencial conhecer o seu público-alvo; quais as suas necessidades, questões e desejos acerca deste tema? Qual o seu contexto sócio-económico e familiar?

2. Procure informação sobre sexualidade

Não se limite apenas a pesquisar documentação sobre educação sexual; alargue a sua visão e tente conhecer as diferentes dimensões da sexualidade, numa perspectiva holística e integradora. A educação sexual não se restringe à transmissão de informação, implica trabalhar atitudes e são necessários também conhecimentos relacionados com o desenvolvimento de competências básicas de vida e de comunicação. Questões como valores, personalidade, auto-estima, imagem do corpo, género, expressão física, socialização são algumas das que compõem o tema da Educação Sexual e sobre as quais necessitará de trabalhar.

3. Posicione-se!

Reflicta sobre as questões morais e éticas que a Educação Sexual pressupõe;
Estabeleça o seu próprio ideário.

4. Tenha uma linguagem e uma atitudes inclusivas!

Para ter sucesso no seu trabalho, é conveniente que tenha uma linguagem

"Sexuality Education is defined as an age-appropriate, culturally relevant approach to teaching about sex and relationships by providing scientifically accurate, realistic, non-judgemental information. Sexuality education provides opportunities to explore one's own values and attitudes and to build decision-making, communication and risk reduction skills about many aspects of sexuality.

[UNESCO, 2009 \(p. 9\)](#)

inclusiva, ou seja, que o seu discurso não exclua ninguém; tenha em atenção que hoje em dia, o conceito de família alargou-se e temos diferentes formas de agregados familiares: há crianças e jovens que vivem só com um dos pais, outros com dois pais ou duas mães...; substitua a referência a namorado ou namorada por relações de namoro de forma a poder abarcar todas as realidades...

Não parta de ideias pré-concebidas e nunca empregue ou reforce estereótipos: não está provado que todas as pessoas jovens com determinada idade já tenham tido relações sexuais completas; não é certo que o seu discurso se dirija sempre a pessoas heterossexuais...

Metodologia de Projecto

1. Tomada de decisão acerca da implementação de programas de educação sexual;
2. Obtenção do apoio dos órgãos de gestão e da família;
3. Criação de um grupo de elementos pertencentes à comunidade educativa interessados em colaborar;
4. Criação de um núcleo de acção que, trabalhando em equipa, desenhem o projecto propriamente dito;

5. Desenho do projecto:

- Caracterização da instituição (Ambiente interno e externo)
- Levantamento de necessidades não resolvidas
- Inventário de problemas
- Estabelecimento de prioridades
- Definição das finalidades
- Definição das estratégias
- Definição dos objectivos
- Definição das actividades
- Discussão do projecto na escola
- Aprovação do projecto
-

Fonte: [Site da APF](#)

Objectivos e temas para o Pré-escolar

[Disponível on-line »](#)

"The primary goal of sexuality education is that children and young people become equipped with the knowledge, skills and values to make responsible choices about their sexual and social relationships in a world affected by HIV. Sexuality education programmes usually have several mutually reinforcing objectives:

- to increase knowledge and understanding;
- to explain and clarify feelings, values and attitudes;
- to develop or strengthen skills; and
- to promote and sustain risk-reducing behavior".

[UNESCO, 2009 \(p. 10\)](#)

Objectivos e temas para o 1º ciclo

[Disponível on-line »](#)

Objectivos e temas para os 2º e 3º ciclos

[Disponível on-line »](#)

Métodos e técnicas

[Disponível on-line »](#)

Biblioteca Básica em Educação Sexual (2007)

[Disponível on-line »](#)

Educação Sexual na Família

O que devo dizer ao meu filho?

Uma das perguntas mais comuns dos pais é: "O que devem os meus filhos saber acerca da sexualidade e em que idade o devem saber?" Os pais sentem algumas vezes receio de dizer coisas demais e demasiado cedo aos seus filhos, porque pensam que os irão ferir de alguma maneira ou encorajá-los a tornarem-se sexualmente activos. A informação e a educação não encorajam os jovens a ser sexualmente activos. De facto, as crianças tomam melhores decisões sobre o sexo quando têm toda a informação que necessitam e quando não existem assuntos tabu sobre os quais não se pode conversar em casa. Estão melhor protegidos contra a gravidez e as doenças quando decidem ter sexo.

Existe, no entanto, informação adaptada às diferentes idades das crianças. Por exemplo, uma criança de cinco anos deve saber correctamente os nomes das partes do seu corpo, incluindo os seus órgãos genitais. Não precisam de saber pormenorizadamente como o homem e a mulher crescem e se distinguem. Mas fará algum mal aos seus filhos se lhes der alguma informação sobre as diferenças entre o corpo dos homens e das mulheres? De modo nenhum. Tenha consciência que não é necessário ter sempre uma grande conversa com os seus filhos, de cada vez que lhe façam uma pergunta sobre sexo. Ouça-os com cuidado. Eles podem apenas querer a resposta para aquela pergunta e pronto. Assegure-se de que está a responder à pergunta, em vez de falar em termos gerais. Pode sempre pedir um esclarecimento, se não tem a certeza do que lhe estão a perguntar. Certifique-se que eles sabem que podem sempre fazer mais perguntas. As crianças aprendem imenso sobre relações,

"Few young people receive adequate preparation for their sexual lives. This leaves them potentially vulnerable to coercion, abuse and exploitation, unintended pregnancy and sexually transmitted infections (STIs), including HIV. Many young people approach adulthood faced with conflicting and confusing messages about sexuality and gender. This is often exacerbated by embarrassment, silence and disapproval of open discussion of sexual matters by adults, including parents and teachers, at the very time when it is most needed. There are many settings globally where young people are becoming sexually mature and active at an earlier age. They are also marrying later, thereby extending the period of time from sexual maturity until marriage.

[UNESCO, 2009 \(p. 69\)](#)

corpo, afecto e comunicação desde o primeiro ano de vida. É importante ajudá-los a sentirem-se bem com a sua sexualidade desde o princípio. Será mais fácil para eles fazer perguntar sobre o sexo ao longo da vida. À medida que crescem, podemos dar-lhes informações que ajudem a tomar decisões saudáveis e responsáveis sobre a sua sexualidade.

Sugestões úteis para os pais e mães

Seja um bom modelo. As crianças aprendem na maior parte da vezes através de exemplos. Dizer às crianças "Faz como te digo, não como eu faço" falha completamente. Ensine os seus filhos através do seu próprio comportamento, expectativas e mensagens.

Encourage a auto-confiança. A auto-confiança ajuda as crianças a ultrapassar a pressão dos seus iguais e o elogio é a melhor maneira de ensinar a auto-confiança. Os adultos devem elogiar a honestidade, e esforço, a bondade, etc. Os mais novos precisam de saber que são capazes.

Recorde aos seus filhos que são amados. Encontre as oportunidades de "apanhar" os seus filhos a fazer coisas boas. Deixar-lhes saber que se orgulha deles pode ajudar a construir a auto-estima. Os mais novos precisam de saber que são objecto de amor.

Escute. Antes de responder a uma pergunta, ouça o que está a ser perguntado. Uma pergunta sobre sexo não significa necessariamente que o seu filho ou filha estão a ter actividade sexual. Não tire conclusões precipitadas.

Seja paciente. Algumas crianças dirão ou pensarão que o aborrecem ou embaraçam. Em vez de os criticar, use estas situações como oportunidades de aprendizagem. Seja gentil - não ajuda a aprendizagem se se importunar, repreender ou gritar.

Promova sentimentos positivos acerca da sexualidade. Os jovens que têm sentimentos positivos acerca da sexualidade e dos seus corpos são mais propensos e capazes de se protegerem das DST, gravidez indesejada e abuso sexual - e de discutir estes assuntos com os seus pais ou com adultos em quem confiem.

Ajude-os a conquistar a capacidade de tomar decisões. Encoraje os seus filhos a fazer escolhas e a tomar decisões desde a mais tenra idade. Praticar com pequenas decisões como o que comer ou o que vestir prepara-os para as maiores decisões.

Esteja sempre do lado deles. Os adultos devem estar sempre do lado dos seus filhos. As crianças têm de ser capazes de confiar que os seus pais sejam razoáveis, independentemente do tipo de problemas ou preocupações que eles lhes tragam.

"Uma canção Rap "Toma e Utiliza", de sensibilização para a dupla protecção:

De menina à mulher

Tens caminhado em

**Confusões, incertezas,
receios**

Tens passado e

ultrapassado,

**Transformações no teu
corpo**

E na tua mente.

Pensas que já chegou

A hora de ter uma

Relação íntima com o

Teu companheiro?

Por isso escuta o meu

Conselho...

Utiliza a pílula

Que vai ajudar-te

A proteger-te contra

Gravidez indesejada.

Mas não te vai proteger

Contra as IST's

Jovem não queiras por

Um momento de prazer

Ver a tua vida estragada

Por isso escuta...

(Continua)

Assegure-lhes que são normais. O que as crianças mais desejam é saber que são "normais". Pode ajudá-los a compreender que é normal ser diferente.

Os nossos valores...

Os valores afectam o nosso comportamento e as escolhas que fazemos na vida. Enquanto os seus filhos desenvolvem capacidades de tomar decisões e definem os seus valores, é importante que seja claro acerca dos seus. Como pode partilhar os seus valores com o seus filhos sem ditar sobre o modo como vivem as suas vidas?

Explique a diferença entre factos e crenças pessoais. Pode acreditar que a pessoas não devem ter relações sexuais até estarem casadas. É uma coisa que, apesar disso, muitas pessoas fazem. Afirmações como "Eu acredito" ou "Eu sinto" podem ajudar as crianças a compreender a diferença entre os seus valores e a informação factual, muitas vezes conflituosa que existe por aí.

Use palavras e conceitos-chave. Por exemplo:

- Respeito - Toda a gente, incluindo tu próprio, deve ser tratada com dignidade
- Consequências - Todas as acções, decisões e escolhas têm resultados positivos e negativos.
- Responsabilidade - Se tens uma obrigação, tens de a ter em linha de conta e responder pelas tuas acções - boas ou más
- Honestidade - É importante dizer a verdade e ter a certeza de que se é coerente com o que se diz.
- Auto-estima - sentirmo-nos bem connosco e com o nosso mundo é importante e é a base do auto-respeito.

Se a religião tem um papel importante na sua vida, pode ter um papel na discussão dos seus valores. Mais uma vez lembre-se de distinguir os factos das opiniões. Deixe os seus filhos saber que é correcto discordar de alguém que tem um passado religioso diferente, mas que essa pessoa tem o direito de ter as suas próprias crenças.

Não tem que fazer tudo sozinho. Por vezes os pais acham que é complicado introduzir o assunto dos valores em conversas sobre sexualidade. Pode ajudar falar dos seus valores com o seu companheiro ou cônjuge, conselheiro religioso ou amigo antes de falar com os seus filhos.

(Continua)

“Utiliza o preservativo

Porque é o melhor

Método contraceptivo

Camisinha tens que usar

A pílula tens que tomar

As IST andam por aí

E filhos indesejáveis

tens que evitar

Já foste alertado

Isto tudo foi improvisado

E muito suado

Ficaste alertado

A IST anda por aí

Podes queimar-te

Nas chamas

Deste acto

Sexo sim

Mas só se for seguro.

yo! IST infecções

sexualmente transmissíveis

ela anda por aí

mas não é visível.

Canção Rap elaborada por

dois alunos da Escola

Secundária do Viriato

(Viseu).

[Educação Sexual em Rede
n.º 3 de Janeiro 2008, pp.](#)

[27-28](#)

Falar com os seus filhos sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST)

Normalmente, quando os miúdos ouvem falar acerca de infecções sexualmente transmissíveis pensam em VIH/SIDA exclusivamente. Existem, no entanto, muitas outras. O que é que o seu filho precisa de saber acerca delas?

- As IST são transmissíveis através das relações vaginais, orais e anais, ou de outros contactos íntimos.
- As IST podem provocar danos permanentes na saúde dos indivíduos sem mostrarem qualquer sintoma. Ninguém está imune.
- As IST podem ter consequências perigosas e exigir cuidados médicos. A maioria, no entanto, pode ser tratada e curada com medicação. Certas IST podem ser passadas da mulher para o seu feto durante a gravidez e o nascimento.

O VIH/SIDA pode ser um assunto particularmente sensível para os jovens. Eles ouvem muita informação e muita dela é assustadora e ameaçadora. Os jovens precisam de saber o que é a SIDA e como a evitar. Aqui seguem alguns factos básicos que pode partilhar com os seus filhos:

- A SIDA, o Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é o ultimo estágio da doença provocada pelo VIH.
- A SIDA é fatal. Não existe cura.
- O VIH não é fácil de apanhar. É transmitido através da troca de sangue, sémen ou de secreções vaginais, como nestas situações:
 - Relações sexuais sem protecção;
 - Troca de agulhas ou outros materiais para a introdução de drogas;
 - Ter nascido com ele.
 - Também pode ser transmitido a uma criança através da amamentação

Apanhar VIH de uma transfusão ou através de alguns procedimentos médicos é muito improvável.

Não pode apanhar VIH através de abraços, beijos, toques, tampos de sanita ou água da piscina.

A forma mais segura de evitar o VIH se for sexualmente activo, é praticar "sexo mais seguro".

Mais recursos disponíveis on-line:

[O que são as ISTs](#)

[Sinais e Sintomas das ISTs](#)

[Vias de Transmissão das ISTs](#)

...E sobre abusos sexuais

O abuso sexual acontece sempre que a privacidade sexual de alguém é desrespeitada. Forçar alguém a ter relações sexuais chama-se violação. Mas a violação é só um dos tipos de abuso sexual.

O toque não desejado, as carícias, a observação, a conversação ou ser forçado a olhar para os órgãos sexuais de outra pessoa, são outras formas de abuso sexual.

Embora a maioria das pessoas que pratica o abuso sexual sejam homens, os perpetradores podem ser homens ou mulheres, mesmo os nossos amigos ou até membros da nossa família. De facto, a maior parte dos casos de abuso sexual é cometida por amigos, conhecidos ou familiares.

O abuso sexual, a violação e o incesto são crimes graves que são punidos pela lei. No entanto, são ainda seriamente omitidos. Muitas vezes, as vítimas sentem-se demasiado embaraçadas e envergonhadas para contar o que lhes aconteceu. Sentem-se muitas vezes, ou fazem-nas sentir, que o abuso ou a violação foi culpa sua.

Assegure-se que os seus filhos sabem que:

- Ninguém tem, nunca, o direito de lhes tocar ou de os obrigar a fazer algo de sexual sem a sua autorização.
- As vítimas de abuso sexual não são responsáveis pelo que lhes aconteceu.

A ideia de abuso sexual pode confundir muito as crianças. Ensinaram-lhes a respeitar os adultos e a fazer o que os pais e outros familiares lhes dizem para fazer. Muitas crianças são obrigadas a prometer segredo do abuso sexual.

Pode ajudar o seu filho falando abertamente sobre o que é o abuso sexual, que tem o direito de se proteger e insistindo que toda a pessoa que seja vítima de abuso sexual deve falar com um familiar em quem confie, um amigo, um professor, alguém que seja capaz de ajudar a acabar com o abuso sexual.

Fonte: [Site da APE](#)

Sobre Educação Sexual dos Jovens recomendamos:

Happy, healthy and hot (2010) - Da responsabilidade da [IPPF - Federação Internacional para o Planeamento Familiar](#): "A guide written for young people living with HIV to help them understand their rights, and live healthy, happy and sexually fulfilling lives. Young people living with HIV may feel that sex is just not an option, but this need not be the case. This guide is designed to support young people living with HIV to increase sexual pleasure, improve health, and develop strong intimate relationships. It explores how human rights and sexual well-being are related and suggests strategies to help them make decisions about dating, relationships, sex and parenthood".

[Disponível on-line »](#)

Timing of Parent and Child Communication About Sexuality Relative to Children's Sexual Behaviors (2010) – "Objective: To examine timing of parent-child discussions about sexual topics relative to child-reported sexual behavior. (...) Results: Sexual topics tend to group into 3 sets. The first set includes topics such as girls' bodies and menstruation and typically coincides with children's presexual stage (handholding, kissing). The second set includes topics such as birth control efficacy and refusing sex and typically coincides with the precoital stage (genital touching and oral sex). The third set typically occurs when children have initiated intercourse. Over half of children engage in genital touching before discussing birth control efficacy, resisting partner pressure for sex, sexually transmitted disease symptoms, condom use, choosing birth control, or partner condom refusal; >40% of children have intercourse before any discussion about sexually transmitted disease symptoms, condom use, choosing birth control, or partner condom refusal. Conclusions: Many parents and adolescents do not talk about important sexual topics before adolescents' sexual debut. Clinicians can facilitate this communication by providing parents with information about sexual behavior of adolescents".

[Disponível on-line »](#)

International Technical Guidance on Sexuality Education: An evidence-informed approach for schools, teachers and health educators (2009) – "This International Technical Guidance on Sexuality Education has been developed by UNESCO together with UNAIDS Cosponsors, particularly UNFPA, WHO and UNICEF as well as the UNAIDS Secretariat, as well as with a number of independent experts and

those working in countries across the world to strengthen sexuality education.

(...)

The International Technical Guidance on Sexuality Education comprises two parts. Volume I focuses on the rationale for sexuality education and provides sound technical advice on characteristics of effective programmes. This companion document (Volume II) presents a 'basic minimum package' of topics and learning objectives for a sexuality education programme for children and young people from 5 to 18+ years of age and includes a bibliography of useful resources. The intention is to provide concrete guidance for the development of locally adapted curricula".

[Disponível on-line »](#)

Sexualidade na adolescência: Comportamentos, conhecimentos e opiniões/atitudes de adolescentes escolarizados (2009) - Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem: "A adolescência é entendida como um período de transição, que se acompanha de acesso á maturação biopsicossocial e que depende de vários factores, determinantes do seu princípio, duração e fim, tais como: idade de puberdade, desenvolvimento psicológico, integração num grupo social e situação familiar. A sexualidade na adolescência representa pois a confluência de "sentimentos sexuais" (biologicamente determinados) de atitudes sexuais (derivadas de mudanças cognitivas) e de comportamentos (resultantes da interacção dos outros dois) e que podem ser modificados por "pressões sociais". Com os objectivos de conhecer os comportamentos, conhecimentos e opiniões atitudinais dos adolescentes face à sexualidade, e identificar as opiniões dos adolescentes sobre o funcionamento das consultas de planeamento familiar desenvolvemos um estudo transversal, descritivo e analítico, com 432 adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 15-19 anos, a frequentar o 10º, 11º e 12º ano de escolaridade, nas escolas secundárias da cidade de Bragança. Os resultados obtidos indicam que 41,9 % dos adolescentes são sexualmente activos; os rapazes apresentam uma actividade sexual superior às raparigas. Globalmente os adolescentes inquiridos consideraram-se informados acerca da sexualidade. Apenas uma minoria manifestou ter informação insuficiente. Como agentes responsáveis pela sua informação surge em primeiro lugar os amigos seguidos dos mass média. Pelas respostas aos itens utilizados para avaliar as atitudes sobre a sexualidade, a maioria dos jovens revelaram atitudes liberais acerca desta, assumindo perante alguns itens atitudes tolerantes. As consultas de planeamento familiar são pouco frequentadas pelos jovens, o que talvez se deva ao facto do funcionamento destas consultas ser percebido de forma pouco favorável pelos adolescentes".

[Disponível on-line »](#)

Implementação de um programa de promoção e educação para a saúde numa escola (2009) - Dissertação de mestrado da Universidade de Aveiro: "O objectivo geral do presente estudo foi desenvolver e implementar um programa de promoção e educação para a saúde numa escola secundária do 3º ciclo urbana, envolvendo as turmas do Ensino Básico. Esse programa foi constituído por diversas actividades gerais, abrangendo várias temáticas, realizadas espaçadamente ao longo do ano, e para as quais foram construídos diversos materiais. No final do ano decorreu uma semana de apresentação pública do trabalho desenvolvido, bem como actividades diversas relacionadas com as várias temáticas da saúde, De modo a avaliar o desenvolvimento destas actividades, os alunos responderam a um questionário, donde se realçam aspectos positivos, tais como, o interesse dos assuntos tratados e os conteúdos novos aprendidos. Para observar alterações de conhecimento, opinião e atitude, foi aplicado um inquérito, sobre sexualidade, às turmas de 9º ano (no início e no final do ano) e respectivos encarregados de educação (apenas no início do ano). Os resultados mostraram que após o trabalho desenvolvido, diferenciado, ocorreram algumas alterações, em domínios como o dos conhecimentos e opiniões".

[Disponível on-line »](#)

A educação sexual na deficiência mental (2009) – "A Declaração de Salamanca (1997), no seu item terceiro, afirma que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, intelectuais e que, desta forma, além de se garantir a educação, está a assegurar-se a construção de uma mudança de atitudes da sociedade diante da pessoa com necessidades especiais, de uma atitude de discriminação para uma mais aberta, integradora, inclusiva. Falar de Inclusão requer que se fale também em interacção e socialização. Abordar estes aspectos, necessariamente, leva-nos à questão da sexualidade, pois esta abarca comportamentos sociais e interpessoais. Se realmente quisermos fazer cumprir a Declaração de Salamanca teremos de enfrentar os preconceitos, os mitos que a vivência da sexualidade nas pessoas com Deficiência Mental acarreta. Diversos estudos sugerem que tanto os pais como os profissionais não estão preparados para lidar com um tema tão delicado, apresentando atitudes confusas e ambivalentes quanto à sexualidade dos filhos e alunos portadores de deficiência mental. Como consequência, não lhes é fornecida educação sexual e quando o fazem, fica aquém do necessário.

(...)

Os indivíduos com Deficiência Mental são pessoas com necessidades sexuais idênticas às das pessoas sem deficiência, mas possuem conhecimentos precários a respeito da sua sexualidade, experiências limitadas e, na maioria das vezes, controladas por pais e profissionais. Não podemos deixar que este tema continue a ser ignorado, como se as pessoas com Deficiência Mental fossem seres assexuados. Diante desta realidade

torna-se necessário o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa que investiguem, de forma sistematizada, os conhecimentos, as necessidades, as experiências, os sentimentos e atitudes desta parcela da população em relação a sua sexualidade. Sendo assim, para que a pessoa com Deficiência Mental aprenda a lidar com a sua sexualidade de forma adequada e responsável, faz-se necessária a criação e implementação de programas de educação sexual, em contexto escolar, adequados às suas características e condições de vida. Mas, para que tal seja possível é também necessário investigar o que a escola pública tem para oferecer nesta área tão essencial ao desenvolvimento pleno e integral do ser humano. Numa época em que, finalmente, vai ser implementado no nosso sistema de ensino a educação sexual com carácter obrigatório, seria pertinente que os jovens com Deficiência Mental pudessem beneficiar de uma experiência similar às dos outros alunos e adequada às suas necessidades.

Desta forma, com este trabalho de investigação pretendemos perceber quais são os conhecimentos, necessidades e sentimentos de pessoas com Deficiência Mental, diante da sua sexualidade. O nosso trabalho empírico tem ainda uma segunda vertente cujo objectivo é a elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica, em contexto escolar, com vista à educação sexual de pessoas com Deficiência Mental". (pp. 3-4)

[Disponível on-line »](#)

Escola e Educação Sexual: Espaços e Relações, Dinâmicas e Compreensões (2009) - Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, consiste num exercício comparativo entre os Sistemas Educativos Brasileiro e Português no que diz respeito à inclusão do tema da sexualidade na estrutura curricular.

[Disponível on-line »](#)

Receios e apoios em educação sexual: percepções de professores de 1.º CEB (2009) – “O propósito deste trabalho consistiu em identificar concepções de professores de 1.º Ciclo do Ensino Básico acerca da Educação Sexual (ES) em meio escolar, analisando-se aqui as suas percepções de receios e de apoios. A investigação desenrolou-se em três fases: aplicou-se um questionário a uma amostra de 486 indivíduos; organizou-se um debate com 4 professores; realizaram-se cinco grupos de foco que totalizaram 19 participantes. Os dados do questionário foram analisados estatisticamente através do programa SPSS. Os dados do debate e dos grupos de foco foram alvo de análise de conteúdo utilizando o método dos termos pivot. Os resultados do questionário indicaram que os professores receiam essencialmente a mentalidade e as reacções dos pais, bem como as reacções dos próprios alunos e o conservadorismo do meio. Os apoios que mais consideraram foram os dos colegas e dos directores de escola e de agrupamento. Factores que revelaram influência significativa na variável

receios foram sobretudo sexo, formação específica em ES e área de trabalho, enquanto a variável apoios parece ser mais influenciada pela religião e prática religiosa, além da formação esporádica em ES. A argumentação apresentada nas discussões validou externamente estas percepções dos professores”.

[Disponível on-line »](#)

Mudanças no comportamento sexual de adolescentes de escolas públicas no Brasil após um programa de educação sexual (2009) – “Este artigo descreve a

avaliação de possíveis mudanças no comportamento sexual de adolescentes que participaram de um programa de educação sexual implementado em escolas públicas selecionadas em quatro municípios de Minas Gerais, Brasil. O programa está inserido no contexto dos direitos reprodutivos, discute os riscos de práticas sexuais inseguras e enfoca os aspectos positivos da sexualidade. Utilizou-se um desenho quase-experimental com pré e pós-teste e grupo controle não-equivalente. Foram incluídos 4.795 questionários na análise dos resultados. O programa conseguiu dobrar o uso consistente do preservativo com parceiro casual e aumentar em 68% o uso de métodos anticoncepcionais modernos na última relação sexual. A intervenção não teve efeito sobre a idade da primeira relação sexual ou na prática de actividades sexuais.

Concluindo, o programa foi eficaz em gerar mudanças positivas no comportamento sexual de adolescentes sem antecipar ou estimular a prática sexual”.

[Disponível on-line em português e inglês »](#)

Saúde e Educação: unidas na diversidade para promoção da saúde sexual e prevenção às DST/Aids: Uma experiência bem-sucedida no município de Embu-SP (2009)

[Disponível on-line »](#)

Sexualidade na adolescência: intervenção, em contexto educativo, para a promoção do autocuidado (2009) – “Pesquisas apontam para a urgência de se

construir intervenções que promovam a saúde sexual dos jovens, indicando os contextos educativos como meios privilegiados para isso. A sexualidade representa parte fundamental da identidade humana, caracterizada por aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e históricos. Além disso, a adolescência é o período da vida em que o sujeito está consolidando aspectos básicos de sua personalidade, o que justifica a pertinência de se abordar a sexualidade nessa etapa do desenvolvimento. O presente estudo teve como objetivo construir uma intervenção com adolescentes, para promover o autocuidado referente à sexualidade, em contexto educativo. Para isso, foi realizada uma oficina pedagógica com integrantes do SASE (Serviço de Atendimento Sócio-Educativo) de uma organização não-governamental, o MDCA (Movimento pelos

Direitos da Criança e do Adolescente), localizada em Porto Alegre, RS. A oficina totalizou 20 encontros, realizados durante o período de Março a Agosto de 2008. O grupo de participantes foi integrado por 14 adolescentes de ambos os sexos e com idades entre 12 e 14 anos. Os objetivos da intervenção foram possibilitar espaço para discussão e reflexão sobre temáticas referentes à sexualidade, e de problematizar as noções de responsabilidade e de autocuidado referentes à saúde sexual. Os resultados apontam para a importância de favorecer espaços para reflexão e discussão, de modo a fortalecer a autonomia do jovem sobre o cuidado consigo mesmo em relação à sexualidade. O profissional que realiza esse tipo de trabalho precisa ter clareza quanto à amplitude do tema, quanto às características da faixa etária em questão, além de ter capacidade de trabalhar interdisciplinarmente. Unir esforços e construir conhecimentos entre as áreas da saúde e da educação se mostra necessário, assim como investir na formação dos profissionais de ambos os setores, para incentivar estratégias que promovam o fortalecimento dos jovens quanto se cuidarem e decidirem sobre a própria vida”.

[Disponível on-line »](#)

Orientação Sexual nas escolas: seria possível se não incomodasse? (2009) –

“As discussões relativas à educação sexual nos espaços escolares, surgiram no início do século XX e somente na década de 80 tornou-se urgente, tendo em vista as altas taxas de gravidez na adolescência e aumento do número de casos de contaminação pelo HIV no país. Diante desse quadro, o Ministério da Educação e Cultura reafirma a estreita relação de causas e efeitos nas políticas públicas na área da sexualidade, educação e saúde e, considera imprescindível o retorno da Educação Sexual nas escolas. Inicia-se em 1995/96 o processo de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, voltados para os ciclos básico, fundamental e médio o qual propõe a inclusão transversal da temática orientação sexual em todas as disciplinas. Objetivou-se analisar sob a ótica dos educadores/gestores de escolas públicas do ensino fundamental do município de Cajazeiras - PB, como o tema orientação sexual vem sendo incorporado nas práticas pedagógicas”.

[Disponível on-line »](#)

Educação sexual hoje (2008) – Artigo de Félix López Sánchez, Catedrático de Psicologia da Sexualidade da Universidade de Salamanca: “Quais são os modelos de Educação Sexual na escola, e quais são os mais adequados? Que valores, objectivos e conteúdos deve incluir a Educação Sexual nas escolas?”

[Disponível on-line »](#)

A diferença invisível: abordagem da orientação sexual em meio escolar (2008) – Artigo da revista Educação Sexual em Rede n.º 3 de Janeiro 2008, pp. 3-7:

“Os profissionais da escola devem estar preparados para lidar com todos os estudantes com que trabalham, incluindo os de orientação homossexual, as suas famílias e também com aqueles que provêm de famílias homoparentais. Devem ser desenvolvidas competências para poderem responder a situações em que exista discriminação em função da orientação sexual, independentemente das suas crenças pessoais. Não é necessário que cada professor ou auxiliar de educação tenha uma atitude pessoal favorável à homossexualidade, o que é imprescindível é que, enquanto profissional, proporcione igualdade de tratamento a todos os elementos da comunidade educativa”.

[Disponível on-line »](#)

Factores de sucesso da educação sexual em meio escolar (2008) - Artigo da revista Educação Sexual em Rede n.º 3 de Janeiro 2008, pp. 8-13.

[Disponível on-line »](#)

Percepções de professores portugueses sobre educação sexual (2008) –

“Objetivo: Avaliar percepções e atitudes em relação à educação sexual entre professores portugueses do ensino básico e secundário. Métodos: Participaram do estudo 371 professores de ambos os sexos, do segundo e terceiro ciclos e do ensino secundário do continente Português, entre Fevereiro e Março de 2006. (...) Conclusões: Os professores no geral são favoráveis à educação sexual em meio escolar. O fato de a maioria dos tópicos ficarem reservados para os segundo e terceiro ciclos pode não ser adequado, pois a educação sexual deve ser introduzida antes da manifestação de comportamentos sexuais”.

[Disponível on-line »](#)

A dança na educação física: contributo para a educação para a saúde na vertente da educação sexual - Estudo realizado no 3º ciclo de ensino básico (2008) – Estudo realizado no 3º Ciclo do Ensino Básico.

[Disponível on-line »](#)

Educação sexual na infância, promoção da saúde para o futuro: identificação de concepções de professores do 1.º CEB (2008) – “Sendo a Educação Sexual (ES) parte integrante da Promoção da Saúde a sua implementação na prática pedagógica revela-se condicionada por concepções dos professores. Com o presente

estudo pretendeu-se identificar concepções de professores de 1.ºCEB acerca da ES, para o que se seguiu uma metodologia mista, aplicando-se um questionário, confrontando-se opiniões em debate e realizando-se grupos de foco. Os resultados do questionário indicaram que os professores acreditam na ES, sobretudo para: aumentar os conhecimentos sobre sexualidade; facilitar o diálogo dos jovens com os pais; e desenvolver competências pessoais e sociais. Nas discussões argumentos favoráveis à ES foram: saber lidar com o corpo, prevenir infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez adolescente; aceitar diferentes orientações sexuais e, futuramente, aceitar o sexo com naturalidade”.

[Disponível on-line »](#)

Sexualidade, Segurança & Sida - estado da arte e propostas em meio escolar (2008) – Publicação com coordenação de Margarida Gaspar de Matos que contém o capítulo **Educação Sexual: Propostas para Escolas** (pp. 223 – 264).

[Disponível on-line »](#)

A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem (2008) – O objectivo deste estudo foi identificar o modo como os pais vivenciam a educação sexual dos seus filhos adolescentes.

[Disponível on-line »](#)

Comportamentos sexuais e influência dos diferentes agentes de socialização na educação sexual dos jovens universitários (2008) – Artigo da revista Sexualidade e Planeamento Familiar n.º 48/49 de Janeiro/Junho 2008, pp. 24 -30.

[Disponível on-line »](#)

Beyond the "Big Talk": The Roles of Breadth and Repetition in Parent-Adolescent Communication About Sexual Topics (2008) – “Most studies of parent-adolescent communication about sexuality focus on the frequency of communication without distinguishing between the breadth of topics covered and repetition. The goal of this study was to assess the independent influence of breadth and repetition of sexual discussion on adolescents' perceptions of their relationship and communication with their parents”.

[Disponível on-line »](#)

Educação sexual uma análise da concepção dos professores de duas escolas estaduais do ensino fundamental de Curitiba (2008) - Dissertação de Mestrado:

“O instrumento de pesquisa foi um questionário semi-estruturado contendo onze questões, respondido pelos docentes nas próprias instituições. A análise de dados dos questionários revelou a concepção dos professores de Ensino Fundamental sobre a Educação Sexual na escola. A análise demonstra que a maioria dos professores, para trabalhar a questão da sexualidade na escola, mantém uma visão restrita, coerente com a concepção médico-higienista da sexualidade. As dificuldades, os tabus, o preconceito, o constrangimento e a desinformação colocam barreiras na abordagem do tema. Diante disso, o estudo sugere uma reflexão acerca da formação específica dos professores interessados em atuar como educadores sexuais, possibilitando um repensar sobre a Educação Sexual”.

[Disponível on-line »](#)

Corpos, escola & sexualidades: um olhar sobre um programa de orientação sexual (2008) – “O presente estudo aborda como se desenvolve o programa de orientação sexual em uma escola municipal de Duque de Caxias, atendida pelo projeto “Saúde nas Escolas”. O objetivo geral do estudo foi investigar como questões relativas à sexualidade, principalmente as que visam o conhecimento do corpo, dos desejos, do prazer e das diversas identidades sexuais, são abordadas no projeto pedagógico e na prática pedagógica da escola. A geração de dados se fez por meio de análise documental, entrevistas, questionário, observação e grupo focal. A análise dos resultados permitiu identificar a preocupação em desenvolver um programa de orientação sexual centrado no direito, respeito ao próximo e na cultura, enfatizando a importância do cuidado de si, da saúde e da prevenção de doenças, assim como as múltiplas possibilidades da sexualidade entre os/as jovens. A pesquisa constatou que o discurso e a prática preconizados pelo projeto, assim como o programa de orientação sexual, além de investirem na promoção da saúde, visam fornecer subsídios que apóiam a construção das identidades sexuais e autonomia no exercício das sexualidades”.

[Disponível on-line »](#)

Educação sexual, direitos humanos e saúde sexual e reprodutiva (2008) – Da responsabilidade da Associação para o Planejamento da Família.

[Disponível on-line »](#)

Repères : guide d'intervention pour les collèges et les lycées (2008) – Guia de auxílio à formação: “Cette brochure constitue un appui méthodologique à l'organisation des séances d'éducation à la sexualité. Elle a pour objectif d'aider les

équipes éducatives à préparer ces séances, à structurer, animer leurs interventions. Elle apporte des éléments de réflexion, d'information et de progression sur différentes thématiques de travail, traitées au travers de fiches d'activités à utiliser soit au collège, soit au lycée, telles que la puberté, les relations entre filles et garçons, les violences à caractère sexiste, les discriminations, la compréhension et l'intégration de la loi, la prévention.....

[Disponível on-line »](#)

Questions d'ados (2008) – Brochura editada pelo [Institut National de Prévention et d'Éducation pour la Santé](#) de França: "Cette brochure répond, de manière claire et simple, aux questions, y compris les plus délicates, que se posent les adolescents, garçons et filles, sur l'amour, la sexualité, la contraception, l'avortement, les infections sexuellement transmissibles (IST), le sida et les préservatifs. Une liste de numéros utiles complète le document".

[Disponível on-line »](#)

Reflexiones sobre educación sexual desde una perspectiva holística (2008) – Artigo publicado na Revista Iberoamericana de Educación.

[Disponível on-line »](#)

A educación sexual no novo milenio: obstáculos e retos (2008) – "Neste traballo expóñense os principais elementos que caracterizan o modelo actual de educación sexual e que se reflicten na realidade educativa diaria, tanto formal como non formal; así como aquelas características das intervencións de educación sexual que serían desexables e cara ás que debemos encamiñar os nosos esforzos. Para terminar, exporanse dúas intervencións de innovación educativa, levadas a cabo polo noso grupo de investigación, que poden ser enmarcadas dentro do desexable modelo integrador de educación sexual: "Da universidade á aula" e "Experiencias de estudantes con radio, televisión e webs". Ámbalas dúas levadas a cabo como prácticas optativas con alumnos e alumnas da materia de Psicoloxía da Sexualidade na titulación de Psicopedagogía, durante os cursos académicos 2003-2004 e 2005-2006 respectivamente".

[Disponível on-line »](#)

Topical content in sexuality education and sexual health outcomes (2007) – Estudo académico americano da University of North Texas: "Secondary analysis of data from the National Longitudinal Study of Adolescent Health is used to examine possible explanatory variables for sexual health outcomes. Linear and logistic

regression analyses were conducted to examine the relationship between sexual health outcomes and topical content in sexuality education, controlling for race, biological sex, low socioeconomic status, and religiosity. Results indicated increasing topical content in sexuality education had a positive effect on knowledge acquisition and confidence, but no statistically significant effect on engagement in sexual risk behavior or likelihood of reporting sexual coercion. Control variables were significant predictors and overall model fit was low, indicating topical content in sexuality education is minimally important in creating adolescent sexual behavior. Further exploration of differing aspects of sexuality education is suggested”.

[Disponível on-line »](#)

La educación sexual en tiempos del VIH/ SIDA (2007) – “El estudio que presentamos abarca a los alumnos y a los profesores con Licenciaturas en Enfermería y en Pedagogía de la Universidad do Vale do Rio dos Sinos y a los alumnos y profesores de las escuelas básicas de las municipalidades con más de 100 mil habitantes de la región metropolitana de Porto Alegre. El repensar cómo reconstruyen las representaciones del VIH/SIDA a partir de los discursos que intervienen en los espacios escolares, examinando sus interrelaciones con el currículum escolar y con la educación sexual, son los objetivos formulados para la investigación.

[Disponível on-line »](#)

Impedimentos subjectivos na actividade do professor em aulas de orientação sexual (2007) - Dissertação de Mestrado: “O presente estudo procura investigar quais são os impedimentos subjetivos; ou dificuldades de ordem pessoal; que podem interferir nas atividades docentes em Orientação Sexual (OS); dificultando-a e/ou impedindo sua adequada realização”.

[Disponível on-line »](#)

A relevância da educação sexual no 1º ciclo do Ensino Básico: um estudo de caso (2007) - Dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação pela Universidade Portucalense: “A Educação Sexual, nos últimos anos, tem vindo a tornar-se, num objecto de discussão, de polémica, de polarização de opiniões no âmbito do espaço nacional, reflexo das medidas legislativas mais recentes sobre esta questão que impõe a sua introdução na escola. Constituindo-se como objecto polémico, por natureza, numa sociedade tendencialmente católica e conservadora, algumas das críticas levantadas relativamente à abordagem da sexualidade num contexto educativo formal prendem-se com os efeitos que tal abordagem poderá suscitar no comportamento dos jovens. Questiona-se igualmente, a capacidade que a

Educação Sexual terá para produzir alterações positivas nos jovens no que respeita à sua vivência da sexualidade. Contudo cada vez mais se reconhece a importância da Educação Sexual na educação integral dos alunos. Assim não podemos descurar o papel da escola e dos professores como agentes educativos importantes nesta área. Deste modo e em nosso entender, não pode a escola furtar-se à abordagem formal, estruturada, intencional e adequada de um conjunto de questões relacionadas com a sexualidade humana, porque é um lugar de construção de saberes, que suscita vivências ao nível afectivo-sexual. Neste âmbito pretende-se com este trabalho salientar a importância e o contributo da Educação Sexual na formação integral dos alunos. Desta forma trata-se duma investigação em educação, onde se recorre à observação participante e participada, focalizada e detalhada de um contexto/organização - uma escola do 1.º Ciclo - no que se refere, ao seu pessoal docente, discente e respectivos encarregados de educação, culminando especialmente num estudo de caso”.

[Disponível on-line »](#)

Grupo de Trabalho de Educação Sexual – Relatório Final (2007) – “O Grupo de Trabalho de Educação para a Saúde apresentou o relatório final que reafirma a importância da Promoção e da Educação para a Saúde nas escolas do 1.º ao 12.º anos e propõe um programa mínimo e obrigatório de Educação Sexual para todos os estudantes, consoante o ciclo de escolaridade.

A Educação para a Saúde deverá apresentar-se como uma área de carácter obrigatório, desde o 2.º ciclo até à conclusão do secundário – através da revitalização dos conteúdos curriculares das várias disciplinas e da inclusão destas temáticas nas áreas curriculares não disciplinares – com avaliação obrigatória da aprendizagem.

Neste sentido, propõe-se a obrigatoriedade da avaliação dos conhecimentos nesta área temática, atribuindo-se uma importância fundamental ao professor coordenador, que deverá arquivar anualmente os resultados detalhados da avaliação efectuada, eventuais dificuldades encontradas e sugestões que entender oportunas.

Por outro lado, sugere-se uma metodologia de trabalho não assente num modelo de aulas expositivo, mas que privilegie a metodologia de projecto através da qual os alunos desempenham um papel activo na procura permanente do saber.

No ensino secundário recomenda-se agora que nos 10.º, 11.º e 12.º anos sejam aproveitados os espaços lectivos de Educação Física para abordar os temas de Educação para a Saúde, tornando-se necessário mobilizar os docentes de Educação Física para esta nova actividade e dotá-los de formação específica, caso não a possuam.

Particularmente, no ensino secundário existe Área de Projecto só no 12.º ano,

propondo-se, por isso, a utilização desse espaço para a dinamização de projectos de Educação para a Saúde, bem como a revitalização de currículos de algumas disciplinas onde possam surgir contextos propícios à discussão de temas relacionados (Biologia, Português, Filosofia, Sociologia).

Em relatórios anteriores deste Grupo de Trabalho presidido por Daniel Sampaio sugeriu-se a criação de Gabinetes de Apoio ao aluno, já existentes em muitas escolas, ao nível do ensino secundário, com o objectivo de criar um espaço de privacidade onde o aluno possa ser ouvido, encontrar algumas respostas, receber informação disponível e, em caso de necessidade, ser encaminhado para um apoio fora da escola.

Prevê-se agora a constituição destes gabinetes através da permanência de um professor da escola ou do agrupamento em regime rotativo, psicólogo ou assistente social, caso a escola disponha destes técnicos, bem como apoio da estrutura local do Instituto de Apoio à Juventude.

O relatório contém ainda uma enumeração de novos recursos que podem actualmente ser úteis para a execução de um projecto de Educação para a Saúde em Meio Escolar.

Neste sentido, são divulgadas novas parcerias possíveis para o trabalho de Promoção e de Educação para a Saúde, incluindo associações científicas, associações de estudantes de medicina e projectos apoiados pelo Instituto Português da Juventude, às quais as escolas poderão concorrer.

O relatório salienta, também, a criação de uma rede de intervenção, já em funcionamento, constituída por técnicos da Educação e da Saúde, ao serviço dos projectos das escolas de todo o território continental”.

Citado do [Portal da Educação](#).

Relatório [disponível on-line»](#)

Subcomissão para avaliação de manuais: relatório (2007) – Da responsabilidade do Grupo de Trabalho de Educação Sexual. Os membros da subcomissão elaboraram uma listagem das obras sobre educação sexual que consideram dever recomendar. Esta lista foi organizada em duas partes: uma contendo as obras a consultar pelos alunos dos vários níveis de escolaridade e outra das obras direccionadas para os professores.

[Disponível on-line »](#)

Educação sexual no 1º CEB : percepções dos professores sobre as suas dificuldades em áreas e tópicos específicos (2007) – “Pretendeu-se identificar as percepções de professores de 1ºCEB, sobre as suas dificuldades sobre a educação

sexual e analisar alguns factores individuais com influência nestas concepções. Os dados recolhidos por um questionário construído para o efeito foram tratados estatisticamente no programa SPSS. Os resultados sugerem maiores dificuldades na área de expressões da sexualidade e menores na de relações interpessoais. Como tópicos mais difíceis surgem o erotismo, a pornografia e as relações sexuais; como mais fáceis as diferenças corporais, as relações afectivas e os papéis de género. Os factores que revelaram maior influência foram o sexo, a idade, o tempo de serviço, a formação, a área de trabalho e filhos”.

[Disponível on-line »](#)

Género, cultura e sexualidade em jovens portuguesas e portugueses : um programa de educação sexual (2007) – “Apesar da legislação criada em Portugal relativamente à educação sexual, dois dos principais problemas que esses programas procuram combater, mantêm-se (gravidez adolescente e VIH/SIDA) talvez porque os programas têm negligenciado a importância do género e da cultura de classe, étnica, regional e local. Tendo estes aspectos como pano de fundo foi construído um programa de educação sexual assente nos pressupostos de que: (1) o duplo padrão sexual que inscreve, em homens e mulheres, diferentes formas de vivenciar a o romance e o prazer/desejo, pode ser questionado e desconstruído; (2) as diferentes classes sociais e culturas étnicas e locais têm crenças diferenciadas acerca do duplo padrão sexual que importa compreender; (3) a promoção da autonomia, o combate ao preconceito e a informação/reflexão adequada são aspectos essenciais para a estruturação de comportamentos responsáveis no relacionamento sexual, estimulando comportamentos assertivos, a negociação e a tomada de decisão face ao uso do preservativo e ao controlo da natalidade e à sua vida sexual em geral. Na convicção de que os programas e campanhas de educação nacional, não podem ser de âmbito nacional, este programa está estruturado de forma a ir de encontro às necessidades dos alunos e alunas, oferecendo actividades flexíveis, evitando a informação definida à priori e estimulando a reflexão. Subjacente a todo o programa está a promoção do respeito pelas diferenças, e a reflexão acerca de um projecto de vida no que diz respeito à vida amorosa e sexual. O programa será avaliado não só pelos produtos realizados pelos grupos, mas ainda através de um pré-teste e pós-teste que consiste na aplicação da Sexual Double Standard Scale (Muehlenhard & Quackenbush, 1996), adaptada para a população portuguesa”.

[Disponível on-line »](#)

Reproduction and Sex Education in portuguese Primary School textbooks: a poor contribution to scientific learning (2007) – “The main goal of the present study was to understand the evolution of primary school textbooks as far as

reproduction and sexuality is concerned, since its implementation (1993), giving special emphasis to both scientific rigour and pedagogical approach. Only a graphic improvement was found along the studied time since the scientific drawbacks are maintained along the time. Results show that textbooks give to Human Reproduction a “minor” status when compared to other human biological systems taught in primary school. Some concepts are definitively wrong and others are taught in an ambiguous way allowing pupils’ acquisition of alternative and wrong conceptions”.

[Disponível on-line »](#)

A reprodução humana nos manuais escolares do 1º ciclo do ensino básico (2007) – “Pretendemos saber como a “reprodução humana” é apresentada nos manuais escolares do 1º ciclo do ensino básico, analisando não só a importância atribuída ao tema mas também a qualidade e o rigor científico que este requer. Utilizou-se uma grelha própria para analisar 34 manuais de 11 editoras. Muitos dos manuais apresentam erros científicos, expressões polissémicas ou terminologias pouco exactas, não se verificando rigor científico e frequentemente as figuras não apresentam legendas ou muitas vezes não se relacionam com o texto. A maioria da informação textual dos manuais consiste em conhecimentos que os alunos já possuem do seu quotidiano”.

[Disponível on-line »](#)

Educação sexual na perspectiva histórico-cultural (2007) – “O tema da sexualidade tornou-se obrigatório nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Brasil, devendo ser tratado como um tema transversal. Assim, a sexualidade não é mais um tema exclusivo das aulas de Biologia, mas deve ser trabalhada em todas as disciplinas do currículo por uma visão culturalista. Essa mudança de paradigma implica discutir todos os aspectos da sexualidade, inclusive as novas identidades sexuais e de gênero. Isso exige que o tema seja discutido nos cursos de formação docente, preparando o/a educador/a para resistir a discursos normativos sobre corpo, gênero e sexualidade”.

[Disponível on-line »](#)

Educação sexual e primeira relação sexual: entre expectativas e prescrições (2007) – “Este artigo está baseado em uma pesquisa etnográfica desenvolvida em uma escola municipal do Rio de Janeiro, entre Agosto de 2002 e Julho de 2003. Ele analisa como as meninas idealizam sua primeira relação sexual e como a escola se refere a esse aspecto da vida dos/as jovens e intervém sobre isso. Essa passagem está envolta por uma série de preocupações e planejamentos, principalmente para as meninas, que demonstram valorizar menos a virgindade em si e mais a primeira

relação sexual. No plano das intenções expressas, elas reproduzem os ensinamentos escolares, que prescrevem não só o uso de um preservativo, mas também certo tipo ideal de relação entre garotos e garotas. Diante disso, percebem-se alguns limites na intervenção escolar”.

[Disponível on-line »](#)

Review of Sex, Relationships and HIV Education in Schools (2007) – “In 2007, UNESCO commissioned this desk-based review of the global state of sex and HIV education in the formal education sector in order to inform its possible future work in this area. The review is based on twenty-two key informant interviews with experts from Africa, Europe and North and South America, together with searches of published and grey literature obtained from the internet, databases and personal recommendation, as well as manual searching of key journals”.

[Disponível on-line »](#)

Sexualidade dos adolescentes e VIH/SIDA: conhecer para educar (2006) -
Dissertação de mestrado: “A ONUSIDA elege, como aposta fundamental para conter a propagação do VIH/SIDA, a mobilização dos jovens no sentido de adotarem comportamentos seguros que deverão manter ao longo da vida. Neste contexto, a escola surge como o palco privilegiado para desenvolver acções tendentes à prevenção do VIH/SIDA, uma vez que é o espaço onde os adolescentes passam a maioria do seu tempo. Para que os programas vejam aumentada a sua potencial eficácia, devem ser o mais específicos possível, pelo que o seu desenho deverá fundar-se no conhecimento da realidade dos sujeitos a que se destinam. Tendo presente este postulado, o nosso estudo, de natureza descritiva e exploratória, assumiu os seguintes objectivos: aceder a um conhecimento aproximado dos conhecimentos, atitudes e comportamentos dos adolescentes face à sexualidade; identificar condicionantes que podem aumentar o risco de aquisição do VIH nos adolescentes; contribuir para a construção de programas de prevenção do VIH/SIDA mais dirigidos e específicos; e contribuir para a promoção da saúde sexual dos adolescentes. A análise dos resultados indica que, globalmente, os inquiridos possuem boa informação sobre conhecimentos médicos/científicos e sobre comportamentos de risco e de protecção, a nível do VIH/SIDA. Quanto a atitudes, as raparigas revelam significativamente mais atitudes que denunciam percepção de risco e mais atitudes de assertividade relacionada com o uso do preservativo, em comparação com os rapazes; estes, mais do que aquelas, revelam significativamente mais atitudes de assertividade relacionada com questões sexuais; os filhos de pais com profissões mais qualificadas e de profissões de pais com profissões menos qualificadas diferenciam-se significativamente dos filhos de pais reformados, emigrantes e desempregados, com vantagem para os primeiros, a nível

de atitudes de assertividade relacionada com o uso do preservativo. A nível de comportamentos, as raparigas, em comparação com os rapazes, demonstram significativamente mais aptidões de assertividade relacionada com questões sexuais e em aptidões de tomada de decisão sobre questões sexuais. É residual a percentagem dos que já recorreram ao sexo pago. 27,7% dos alunos já se envolveram em práticas sexuais coitais, 13% dos quais no último mês, predominando os que, nos últimos doze meses, tiveram apenas um parceiro sexual. A profissão da mãe, o conhecimento de alguém infectado com o VIH e o curso frequentado não conduziram a diferenças estatisticamente significativas nas atitudes e comportamentos dos inquiridos. Os resultados poderão servir de base de trabalho para o delineamento de programas de prevenção do VIH/SIDA especificamente dirigidos aos estudantes adolescentes, de forma a maximizar os seus efeitos”.

[Disponível on-line »](#)

Educação Sexual em Rede (2006) – Publicação da Associação para o Planeamento da Família que trata: “A Educação Sexual nas escolas: um tema polémico”; “Representações dos Pré-Escolares acerca da Sexualidade Humana”; “Educação para a Sexualidade - a experiência francesa”.

[Disponível on-line »](#)

Educação para os valores em sexualidade: um estudo com futuros professores e alunos do 9.º ano (2006) – Tese de Mestrado do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho: “Na quase totalidade das escolas portuguesas a Educação Sexual não se encontra implementada de forma intencional e sistemática, nomeadamente na escola em estudo. Deste modo, o estudo de caso realizado pretende indagar as razões desta inoperância levantando possíveis reflexões. Tratando-se de uma investigação do tipo interpretativa de natureza qualitativa, teve por finalidade: i) diagnosticar possíveis razões que levam os professores do 2º e 3º CEB a não implementarem a educação sexual junto dos seus alunos; ii) auscultar os alunos do 9º ano quanto à importância da E.S em contexto escolar, formas de implementação e temáticas que gostariam de ver abordadas; iii) proporcionar formação específica a três professoras em situação de estágio pedagógico em educação para os valores em sexualidade para que estas contribuíssem na concepção, implementação e posterior avaliação do referido programa e, por último, iv) conhecer algumas das concepções dos alunos do 9º ano relativamente a aspectos que envolvam atitudes, comportamentos e valores no campo da sexualidade humana”.

[Disponível on-line »](#)

Educação em sexualidade: um percurso em cooperação no 1º CEB (2006) –

Esta dissertação de mestrado “concilia a problemática da educação em sexualidade no 1º Ciclo do Ensino Básico com a formação continuada (autoformação cooperada) de professores. A finalidade da dissertação é a apresentação dos resultados obtidos, através do desenvolvimento de um programa de Educação em Sexualidade com duas turmas de alunos do 3º do Ciclo do Ensino Básico”.

[Disponível on-line »](#)

Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas (2006) –

“Este artigo estuda as produções de pós-graduação brasileiras sobre formação de professores/educadores para o trabalho com Educação Sexual nos vários níveis escolares, com objectivo de conhecer e apontar as principais tendências dessa produção”.

[Disponível on-line »](#)

Evaluación de un programa de educación sexual con estudiantes de Educación Secundaria Obligatoria (2006) -

Um estudo espanhol: “En este estudio cuasi-experimental se exponen los resultados derivados de la evaluación cuantitativa del Programa Agarimos, un programa coeducativo de desarrollo psicoafectivo y sexual implementado con alumnos de primero de Educación Secundaria Obligatoria (ESO), en el curso académico 2003-2004. Para ello se utiliza un grupo control equiparable al grupo experimental en sexo, edad y nivel de estudios, a los que se evalúan satisfacción corporal, autoconcepto, autoestima, conocimientos sobre órganos sexuales, conocimientos en nutrición, ideología del rol sexual y actitudes hacia la sexualidad. Se obtienen diferencias significativas en la evaluación postintervención entre el grupo control y el grupo experimental en las variables conocimiento de órganos sexuales, conocimientos en nutrición e ideología del rol sexual, confirmando el efecto positivo del programa en la superación de los condicionantes del género en el desarrollo psicosexual de los adolescentes. Se pone así de relieve la necesidad de implementar experiencias que, cómo la que aquí se presenta, supongan una alternativa a la sobredimensionada educación de la inteligencia racional en la escuela, en pro de un desarrollo integral de la personalidad de los adolescentes”.

[Disponível on-line »](#)

Evaluación de un programa de educación sexual con adolescentes: una perspectiva cualitativa (2006) –

“Este trabajo presenta los resultados de la evaluación cualitativa del Programa Coeducativo de Desarrollo Psicoafectivo y Sexual Agarimos, implementado con alumnos/as de 1º de la Educación Superior Obligatoria

(ESO) en el curso 2003-2004 en España. Los instrumentos utilizados fueron diario de sesiones, análisis de documentos y cuestionario de carácter abierto de valoración y grado de satisfacción de los alumnos/as con el programa. Los resultados muestran que se incrementaron los conocimientos en las áreas relativas a identidad corporal, género, emociones, relaciones socioafectivas y conducta sexual, principalmente, y que han mejorado sus actitudes hacia la igualdad de género y la sexualidad. Esto se evidencia en su comportamiento más tolerante, flexible y respetuoso y en la mayor naturalidad y madurez a la hora de abordar la temática de la sexualidad. Los/as alumnos/as valoran positivamente esta experiencia y están satisfechos con la metodología constructivista utilizada y con la formación y actuación del cuerpo docente”.

[Disponível on-line »](#)

Educação sexual na escola: concepções e práticas (2006) - Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Ceará.

[Disponível on-line »](#)

Educação sexual e formação docente: um estudo a partir de concepções discentes (2006) – “Trata-se de um estudo de caso, norteado por levantamento bibliográfico e aplicação de um questionário, em Setembro de 2005, a uma turma de sétima fase do referido curso. O grupo aponta, com base nas próprias vivências de discentes e docentes, que no espaço da escola a educação sexual se dá perpassando conteúdos das diversas disciplinas e conversas aleatórias em sala de aula. A análise desenvolvida aponta para uma abordagem na qual o processo de educação sexual ocorreu de forma assistemática, em detrimento da necessidade de sua formalização”.

[Disponível on-line »](#)

Les premières fois (2006) – “Destinée aux adolescents, garçons et filles, cette brochure aborde la question des premières relations sexuelles : découverte et respect de l'autre, risques à éviter (grossesse non désirée, maladies sexuellement transmissibles, sida), utilisation du préservatif, dépistage du virus du sida, etc. Outre des témoignages d'adolescents, elle donne des informations claires, accessibles à un public jeune”.

[Disponível on-line »](#)

Hacia una nueva educación contraceptiva y sexual: reflexiones en torno a la eficacia de la pedagogia contraceptiva actual en las relaciones eróticas de

nuestros jóvenes (2006) – “La presente aportación es el resultado de reflexiones varias en torno a la educación sexual y contraceptiva que hacemos en las intervenciones con nuestros y nuestras jóvenes desde los diversos formatos educativos. Pretende defender un modelo de educación sexual moderno, profesional, riguroso y coherente, anclado en el paradigma del hecho de los sexos construido y desarrollado por la sexología moderna desde hace más de un siglo. Por tanto, tras una invitación a conocer someramente los conceptos y el marco de esta nueva sexología, anclada no en los peligros sino en los cultivos y riquezas del hecho de ser sexuados, se analiza la educación contraceptiva que se ha ido haciendo en los últimos años, criticando algunos de los postulados rectores manejados que han producido ineficacia y así dar paso a otros nuevos que mejoren y optimicen las estrategias educativas al efecto”.

[Disponível on-line »](#)

Programa saúde e prevenção nas escolas: políticas e gestão da educação sexual (2006) - Dissertação de mestrado da Universidade Tuiuti do Paraná.

[Disponível on-line »](#)

Exposure to Degrading Versus Nondegrading Music Lyrics and Sexual Behavior Among Youth (2006) – “Early sexual activity is a significant problem in the United States. A recent survey suggested that most sexually experienced teens wish they had waited longer to have intercourse; other data indicate that unplanned pregnancy and sexually transmitted diseases are more common among those who begin sexual activity earlier. Popular music may contribute to early sex. Music is an integral part of teens' lives. The average youth listens to music 1.5 to 2.5 hours per day. Sexual themes are common in much of this music and range from romantic and playful to degrading and hostile. Although a previous longitudinal study has linked music video consumption and sexual risk behavior, no previous study has tested longitudinal associations between the content of music lyrics and subsequent changes in sexual experience, such as intercourse initiation, nor has any study explored whether exposure to different kinds of portrayals of sex has different effects.(...) Conclusion: Listening to music with degrading sexual lyrics is related to advances in a range of sexual activities among adolescents, whereas this does not seem to be true of other sexual lyrics. This result is consistent with sexual-script theory and suggests that cultural messages about expected sexual behavior among males and females may underlie the effect. Reducing the amount of degrading sexual content in popular music or reducing young people's exposure to music with this type of content could help delay the onset of sexual behavior”.

[Disponível on-line »](#)

Sexy Media Matter: Exposure to Sexual Content in Music, Movies, Television, and Magazines Predicts Black and White Adolescents' Sexual Behavior (2006)

– “Objective: To assess over time whether exposure to sexual content in 4 mass media (television, movies, music, and magazines) used by early adolescents predicts sexual behavior in middle adolescence”.

[Disponível on-line »](#)

A Internet e a Educação para a Sexualidade: uma actividade on-line (2005) -

Dissertação de Mestrado em Educação Multimédia, submetida à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto: “Na sociedade portuguesa detectam-se ainda muitos problemas e necessidades não resolvidas relativamente aos direitos sexuais e reprodutivos. Segundo os últimos dados fornecidos pela UNICEF (2000-2005) sobre o nosso país, em cada mil partos, 17 são de mães que têm entre 15 e 19 anos. Dada a crescente acessibilidade da Internet e as oportunidades que os adolescentes têm para procurar de forma independente informação relacionada com a sexualidade, os sites de Educação para a Sexualidade acrescentam uma nova dimensão, ainda pouco explorada, à adopção de valores e normas por parte dos adolescentes. Existe, no entanto, um forte contraste entre a Educação para a Sexualidade (adiante designada por EPS) integrada no currículo escolar – portanto, baseada em normas e recomendações ministeriais – e a informação e natureza dos conteúdos sobre Sexualidade disponíveis na web – não regulamentados nem supervisionados.

(...)

A sexualidade é um tema abordado no programa curricular do 3º ciclo do ensino básico, mas cujo currículo se limita à saúde física e aos aspectos morfofisiológicos da reprodução. É verdade que existem na web alguns sites portugueses de elevada qualidade na área, mas onde predomina o mesmo tipo de abordagem técnica e higienista e onde são relegados para segundo plano assuntos relacionados com os sentimentos e afectos e que apelem à auto-reflexão e diálogo.

Apesar da implementação de inúmeros programas de EPS extracurriculares até ao momento, pouco se sabe acerca dos seus efeitos sobre a mudança de valores, atitudes e comportamentos. Vários estudos indicam que a maioria dos programas são bem sucedidos relativamente à transmissão de informação de natureza tecnicista e fisiológica, mas poucos implementam estratégias que exijam a aplicação desses conhecimentos e o desenvolvimento de competências relacionais e comportamentais (Barak e Fisher, 2001). Apesar da importância que uma boa informação pode ter na construção de uma boa EPS, lembramos que «A informação sobre sexo, porém, mais do que em qualquer outro aspecto de uma criança ou jovem, pode ser muito diminuída

se não for acoplada a uma educação global, personalizada e personalizante.» (Paiva e Paiva, 2004).

Por outro lado, surge a crescente utilização da Internet como fonte de informação por parte da população em geral, mas essencialmente por parte dos adolescentes.

O conforto e à-vontade do aluno, necessários para que uma acção de EPS seja bem sucedida, podem ser mais facilmente atingidos se existirem condições de privacidade e anonimato como as que são oferecidas pela Internet (Barak e Fisher, 2001). Esta pode ser, portanto, um meio prático e acessível para implementar acções de EPS para adolescentes, principalmente se estiverem integrados em actividades e sites do seu interesse.

Assim, pretendeu-se avaliar a possibilidade de usar um recurso disponível em praticamente todas as escolas secundárias do país (Paiva, 2003) – a Internet – como um meio alternativo de promoção de actividades de Educação para a Sexualidade para adolescentes. Para isso, realizou-se um estudo de caso, implementando uma actividade – “Sexualidade Online” – com alunos de quatro escolas secundárias do Grande Porto.

(...)

“Verificámos que, em Portugal, o número de sites exclusivamente dedicados à EPS e dirigidos a um público-alvo adolescente é muito reduzido. A divulgação desses sites através dos meios de comunicação social (incluindo outros sites dirigidos a jovens) é escassa ou mesmo inexistente. Deste modo, resta a divulgação feita por professores, amigos ou familiares e, por fim, a pesquisa por palavras-chave nos motores de busca disponíveis. Esta última opção torna-se atractiva uma vez que permite privacidade, mas apresenta alguns riscos, nomeadamente quanto ao conteúdo dos sites que são apresentados quando se faz uma pesquisa utilizando termos relacionados com a sexualidade”.

No [Capítulo 3](#) faz o levantamento e avaliação dos sites portugueses sobre sexualidade e sua adequação para os jovens.

[Disponível on-line »](#)

Impact of the Media on Adolescent Sexual Attitudes and Behaviors (2005) –

“Adolescents in the United States are engaging in sexual activity at early ages and with multiple partners. The mass media have been shown to affect a broad range of adolescent health-related attitudes and behaviors including violence, eating disorders, and tobacco and alcohol use. One largely unexplored factor that may contribute to adolescents' sexual activity is their exposure to mass media. We sought to determine of what is and is not known on a scientific basis of the effects of mass media on

adolescent sexual attitudes and behaviors”.

[Disponível on-line »](#)

Metodologias em Educação Sexual (2005) – Apresentação em PowerPoint, destinada a professores.

[Disponível on-line »](#)

Educação em sexualidade: um contributo para a formação inicial de professores (2005) - Dissertação de mestrado: “O presente estudo teve como finalidade a concepção, implementação e avaliação de um programa de formação, baseado no desenvolvimento de competências para a Educação em Sexualidade no meio escolar, que permitisse aos alunos de cursos de formação inicial de professores experienciarem percursos de auto e hetero-formação, visando a transformação do conhecimento científico em conhecimento científico-didático. Trata-se de um estudo exploratório que se enquadra numa abordagem de natureza qualitativa e que foi desenvolvida em três fases, nas quais estiveram envolvidos 23 futuros professores de uma Instituição Pública de Formação de Professores”.

[Disponível on-line »](#)

Concepções dos professores de 1ºCEB sobre o contributo da Educação Sexual para a promoção da saúde e sua relação com a Formação (2005) – “O objectivo do trabalho que apresentamos consiste em identificar as concepções dos professores de 1º CEB sobre o contributo da educação sexual para a promoção da saúde dos seus alunos, identificar a percepção das suas necessidades de formação nesta área temática e relacionar estas variáveis dependentes com frequência de acções de formação. Para a realização desta fase do estudo procedemos a um levantamento, aplicando um questionário a uma grande amostra de professores, tendo-se obtido 486 questionários devidamente preenchidos, com os quais construímos uma base de dados no Programa SPSS”.

[Disponível on-line »](#)

Manuais escolares do 1º CEB: contributos para a educação para a sexualidade em meio escolar (2005) – “O manual escolar contribui para a transmissão de conhecimentos, assumindo um papel importante na aprendizagem de conteúdos e métodos assim como de hábitos de trabalho e de vida. É utilizado para consolidar e avaliar aquisições de conhecimentos dos alunos, através de exercícios e de aplicações, assim como de as relacionar entre si. O principal ponto de partida foi procurar

perceber de que forma ocorreu uma evolução nas últimas décadas, dos manuais escolares ao nível da abordagem da Reprodução, quer ao nível da importância que lhe era atribuída pelo manual quer ao nível da qualidade e rigor científico que o tema apresenta. Foram recolhidos 70 manuais do 1º CEB, de 21 editoras diferentes datados a partir de 1920 até 2003. Procedeu-se a uma leitura global e generalizada da totalidade dos manuais com vista à criação dos critérios para analisar a abordagem do tema “Reprodução” em cada manual escolar, incluindo espaço ocupado, conteúdos na forma textual e icónica bem como actividades pedagógicas propostas. Deu-se especial atenção ao rigor dos conteúdos veiculados, à legibilidade dos textos, ao papel pedagógico das ilustrações, a adequação do manual ao programa, bem como a toda a coerência pedagógica do manual. Os critérios criados permitiram discriminar as diversas formas de abordar o tema, quer ao nível da quantidade e qualidade de informação (Não Científica; Científica Incorrecta; Científica Correcta), quer textual quer icónica, bem como o tipo de actividades propostas. Estes critérios serão utilizados para uma análise detalhada dos diversos manuais seleccionados com vista a identificar por um lado os eventuais obstáculos a uma correcta aprendizagem científica e por outro a encontrar formas de abordagem científico-pedagógicas consideradas como mais apropriadas para este nível de ensino”.

[Disponível on-line »](#)

Conheça as principais linhas orientadoras da educação sexual na Escola (2005) – Informações publicadas no Portal da Saúde do Ministério da Saúde.

[Disponível on-line »](#)

Educação Para a Sexualidade: uma experiência em Ensino a Distância (2005)

– “A preocupação crescente com as questões ligadas à educação para a sexualidade nas nossas escolas foi o motivo que nos levou a realizar esta experiência de ensino a distância. O módulo criado incidiu sobre as doenças sexualmente transmissíveis. A utilização de um quadro electrónico controlado pelo formador e difundido pelos formandos presentes na sala de formação virtual, em tempo real, através de sinal de vídeo e áudio, foram as ferramentas utilizadas. Os alunos comunicavam com a sala através de chat ou em directo, via Webcam com microfone e após permissão do formador. Esta experiência permitiu-nos concluir que esta forma de educação/formação pode e deve fazer parte dos esforços das instituições e dos educadores em geral, no sentido de invertermos o rumo dos acontecimentos em matérias tão importantes como esta”.

[Disponível on-line »](#)

Resultados de três programas de educação sexual e cidadania sobre conhecimento, atitude e comportamento de adolescentes brasileiros (2005) –

“Três programas de educação sexual e cidadania, em escolas públicas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador, Brasil, foram avaliados por meio de um estudo de corte transversal, comparando-se adolescentes da 5a a 8a série que participaram dos projectos, com adolescentes de escolas não-participantes”.

[Disponível on-line em português e inglês »](#)

Sexual orientation and adolescents: clinical report (2004) –

Artigo da revista da American Academy of Pediatrics sobre orientação sexual e homossexualidade: “The American Academy of Pediatrics issued its first statement on homosexuality and adolescents in 1983, with a revision in 1993. This report reflects the growing understanding of youth of differing sexual orientations. Young people are recognizing their sexual orientation earlier than in the past, making this a topic of importance to pediatricians. Pediatricians should be aware that some youths in their care may have concerns about their sexual orientation or that of siblings, friends, parents, relatives, or others. Health care professionals should provide factual, current, nonjudgmental information in a confidential manner. All youths, including those who know or wonder whether they are not heterosexual, may seek information from physicians about sexual orientation, sexually transmitted diseases, substance abuse, or various psychosocial difficulties. The pediatrician should be attentive to various potential psychosocial difficulties, offer counseling or refer for counseling when necessary and ensure that every sexually active youth receives a thorough medical history, physical examination, immunizations, appropriate laboratory tests, and counseling about sexually transmitted diseases (including human immunodeficiency virus infection) and appropriate treatment if necessary. Not all pediatricians may feel able to provide the type of care described in this report. Any pediatrician who is unable to care for and counsel nonheterosexual youth should refer these patients to an appropriate colleague”.

[Disponível on-line »](#)

Sexualidade e planeamento familiar (2003) – Número 36 da Revista da Associação para o Planeamento da Família.

“A quem compete acompanhar as crianças e adolescentes na fase em que o tal apelo das hormonas surge sem pedir licença nem se fazer anunciar?”

Aos Pais, dirão uns: a família é soberana (gosto deste termo...), na transmissão de valores.

À Escola, dirão outros, porque uma educação global também deve incluir a educação para uma sexualidade responsável.

Aos amigos e aos pares que estão mais à mão.

Aos espertos – técnicos de saúde e psicólogos, por exemplo.

Enquanto todos se vão degladiando para descobrir o que compete a quem, há quem vá dando conta deste recado, sem pedir autorização a ninguém, contando mesmo com o apoio de Pais, de Professores, do Estado, no caso de jovens institucionalizados, e de todos nós em geral.

Falo da imprensa juvenil, da televisão, dos vídeos e DVD, alugados no clube ou comprados, nos filmes ou fitas que passam no cinema...

Disse: contando com o apoio. É verdade. Senão vejamos. Quem paga as revistas, os vídeos ou bilhetes de cinema que os jovens compram? Na grande maioria, os PAIS, claro.

Quem recomenda certos artigos ou obras, consideradas de referência nesta matéria? Os Professores ou outros adultos bem informados e bem intencionados. Às vezes, as Escolas e outras Instituições até adquirem certas obras para a biblioteca porque é mais fácil recomendar uma leitura do que discutir directamente certos assuntos.

Estes meios de informação/formação/deformação ao dispor dos jovens e que a Família e a Escola não devem ignorar, podem mesmo ser utilizados como base muito rica de discussão para a qual haverá sempre participantes interessados. Se estivesse frente a frente com os leitores, como costume, teríamos ocasião de discutir o assunto. Assim, permito-me deixar à vossa consideração alguns exemplos de revistas juvenis, sendo difícil encontrar uma revista para esta faixa etária que não utilize o sexo / a sexualidade como chamariz".

Seguem-se exemplos das revistas Ragazza, Ana, Bravo, 100% Jovem, Super Pop, Mulher Moderna, Maria, entre outras. (Artigo de Joaquina Cadete, p. 9-11)

[Disponível on-line »](#)

A educação afectivo-sexual na escola (2003) - Artigo da revista Sexualidade e Planeamento Familiar n.º 36 Janeiro/Abril 2003, pp. 35-40.

[Disponível on-line »](#)

IPPF Charter Guidelines on Sexual and Reproductive Rights (2003) – Inclui no ponto 6 "The Right To Information And Education": "The key concept: The basic right to education includes the right of access to information and education on sexual and reproductive health and rights.

The Right to Information and Education can be used to campaign FOR:

- Youth access to sexual and reproductive health and rights information and education;
- Sexual and reproductive health and rights information and education programmes that are gender sensitive, free from stereotypes, and presented in an objective, critical and pluralistic manner;
- Programmes that enable service users to make all decisions on the basis of full, free and informed consent".

[Disponível on-line »](#)

Notre enfant est homosexuel (2003) – "Cette brochure destinée aux parents, familles et amis de gais et de lesbiennes, a été réalisée par une équipe de l'association Contact, regroupant des parents d'homosexuels. A travers l'évocation de leurs différentes expériences, ils se proposent d'aider les parents à comprendre l'homosexualité de leur enfant, fille ou garçon, loin de tout jugement ou de réponse toute faite".

[Disponível on-line »](#)

Identificação do papel da escola na educação sexual dos jovens (2002) –

Artigo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: "Este estudo integra uma investigação mais ampla no âmbito da Promoção e Educação para a Saúde e centra-se essencialmente na identificação do sucesso da Escola na educação da sexualidade dos jovens, prestes a terminar o ensino secundário. Tem como principal objectivo - identificar os conhecimentos básicos que os alunos possuem, no final de 12 anos de escolaridade, sobre a morfofisiologia dos aparelhos reprodutores feminino e masculino, sobre métodos contraceptivos e sobre doenças de transmissão sexual (DTS). A amostra de estudo envolve 571 alunos que frequentavam o 12º ano de escolaridade. Utilizou-se, para recolha de dados um questionário. Os alunos da amostra, globalmente revelaram poucos conhecimentos sobre a temática da educação sexual e verificou-se que a Escola desempenhou um papel pouco significativo, como agência de educação sexual dos jovens que constituíram a amostra de estudo".

[Disponível on-line »](#)

Inscrevendo a sexualidade: discursos e práticas de professoras das séries iniciais do ensino fundamental (2002)

[Disponível on-line »](#)

Famílias e Educação sexual nas escolas: há ainda um longo caminho a percorrer (2002) - Entrevista com Vitor Sarmiento da CONFAP, na revista Sexualidade e Planeamento Familiar n.º 35 de Setembro/Dezembro 2002, pp. 20-24.

[Disponível on-line »](#)

Educação para a Cidadania: a educação sexual em contexto escolar (2002) – Artigo da revista Sexualidade e Planeamento Familiar nº 35 de Setembro/Dezembro 2002, pp. 33-34.

[Disponível on-line »](#)

Educação afectivo-sexual: Universidade do País Basco/Euskal Herriko Unibertsitatea (2002) - Artigo da revista Sexualidade e Planeamento Familiar nº 35 de Setembro/Dezembro 2002, pp. 35-40.

[Disponível on-line »](#)

Limits of teacher delivered sex education: interim behavioural outcomes from randomised trial (2002) – “Objective: To determine whether a theoretically based sex education programme for adolescents delivered by teachers reduced unsafe sexual intercourse compared with current practice”.

[Disponível on-line »](#)

Implementation of a teacher-delivered sex education programme: obstacles and facilitating factors (2002)

[Disponível on-line »](#)

Conseillères conjugales sur le terrain: L'éducation sexuelle au collège et ses paradoxes (2002)

[Disponível on-line »](#)

Sexualidade e Planeamento Familiar nº 31, Julho/Outubro 2001 – Número da revista editada pela [Associação para o Planeamento da Família](#), dedicada à Educação Sexual em Meio Escolar.

[Disponível on-line »](#)

Carta dos Direitos Sexuais e Reprodutivos (2000) – O documento original é da Federação Internacional para o Planeamento Familiar—IPPF. Este que aqui disponibilizamos é a reprodução da versão portuguesa da responsabilidade da Secção das Organizações Não Governamentais do Conselho Consultivo da Comissão para a Igualdade das Mulheres, tradução da Associação para o Planeamento da Família, 2ªed, 2000. Destacamos a alínea n.º 6:

“O DIREITO À INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

Todas as pessoas têm o direito de receber uma educação e informação suficientes de forma a assegurar que quaisquer decisões que tomem, relacionadas com a sua vida sexual e reprodutiva, sejam exercidas com o seu consentimento pleno, livre e informado. Todas as pessoas têm o direito de receber informações completas quanto às vantagens, eficácia e riscos associados a todos os métodos de regulação e fertilidade e de prevenção”.

[Disponível on-line »](#)

Una Didáctica Constructivista en la Educación Sexual (2000) – “La educación sexual en las escuelas ha sido siempre un tema controvertido. En esta nota se definen alternativas al trabajo docente con orientaciones teóricas y prácticas de cómo realizar la tarea educativa en temas tan sensibles a la intimidad familiar”.

[Disponível on-line »](#)

Exploration de la perception qu'ont les adolescentes du rôle des émotions dans leur éducation sexuelle (1998) – “La présente étude porte sur l'éducation sexuelle formelle et informelle des adolescentes. Plusieurs évaluations de programmes d'éducation sexuelle en milieu scolaire ont révélé l'existence d'un problème : l'éducation sexuelle permet d'acquérir des connaissances théoriques sans avoir d'impact sur les attitudes à l'égard de la sexualité ou sur le comportement sexuel de L'apprenant. Plusieurs experts ont soulevé le fait que les programmes d'éducation sexuelle négligent la dimension affective. L'éducation sexuelle doit viser la santé sexuelle sous toutes ses facettes. Elle se définit comme étant: d'intégration des aspects somatiques, affectifs, intellectuels et sociaux de l'être sexué, réalisée selon des modalités épanouissantes qui valorisent la personnalité, la communication et l'amour (Organisation mondiale de la Santé, 1975, p. 25). Le but de cette étude est d'explorer

le rôle de l'émotion, une dimension affective, dans l'éducation sexuelle formelle et informelle des adolescentes. Ainsi, la question de recherche peut-elle s'exprimer de la façon suivante : Quelle perception les adolescentes ontelles du role des émotions dans leur éducation sexuelle? Nous abordons une réponse à cette question dans le cadre cognitif et motivationnel de l'émotion de Lazarus (1991)".

[Disponível on-line »](#)

Revista “Educação Sexual em Rede”

Esta publicação é editada pela Associação para o Planeamento da Família – APF que tem desenvolvido, desde há mais de duas décadas, uma intensa actividade na promoção da educação sexual nas escolas.

Esta revista surge neste contexto de trabalho e pretende ser, de algum modo, um instrumento de debate, de auto-formação e de reflexão sobre a educação sexual.

Esta publicação teve o seu primeiro número em Julho/Setembro de 2005.

Pode aceder aos cinco números já publicados [AQUI](#).

Recursos “Se és JOVEM”, da APF

Conjunto de recursos para jovens da responsabilidade da Associação para o Planeamento da Família.

Guia “Se és rapaz” - Apresentação é uma adaptação do livro **Rapazes**, editado pela APF – Associação para o Planeamento da Família.

[Disponível on-line »](#)

Guia “Se és rapariga” - Esta apresentação é uma adaptação do livro **RAPARIGAS**, editado pela APF – Associação para o Planeamento da Família

[Disponível on-line »](#)

A primeira vez

[Disponível on-line »](#)

Riscos e Protecção

[Disponível on-line »](#)

Será que Estou Grávida?

[Disponível on-line »](#)

Falar de sexo com os pais

[Disponível on-line »](#)

Outros Recursos:

Falar de sexo com os filhos

[Disponível on-line »](#)

Identidade e Orientação Sexual

[Disponível on-line »](#)

**Participação dos jovens em tomadas de decisão
relativas a programas de saúde sexual e
reprodutiva**

Conjunto de publicações editadas pela [IPPF - Federação Internacional para o Planeamento Familiar](#):

Voice (2000) - "Voice' introduces the IPPF/Youth Manifesto and gives you ideas on how it can work for you. The examples for each of the three goals of the Manifesto are meant to be an inspiration for people to take action. They show how it is being put into practice in different countries using information and quotes from young people.

The resources and the 'What to do next' section may help you to put your ideas into practice.

The world has more young people in it than ever before, but what do we really know about the young people behind the numbers? How often are their faces seen, or their voices heard in discussions on young people's sexual and reproductive health?

IPPF strongly believes that it is young people themselves who really know about what matters to them and that they should be allowed space to express themselves."

[Disponível on-line »](#)

Setting Standards for Youth Participation (2004) – "A guide to evaluating your current position on youth participation and an aid to planning development work".

[Disponível on-line »](#)

Young people: Implementing a sexual and reproductive health and rights approach - Resource Pack (2005) – Contém planos de aula com orientações várias e glossário.

[Disponível on-line »](#)

Explore: Ideas for youth involvement in research (2008) – "A toolkit to support young people as researchers on sexuality and sexual decision making".

[Disponível on-line »](#)

Participate: The voice of young people in programmes and policies (2008)

[Disponível on-line »](#)

Provide: Strengthening youth friendly services (2008)

[Disponível on-line »](#)

Dados Estatísticos

A educação sexual dos jovens portugueses: conhecimentos e fontes (2009) – Artigo da revista Educação Sexual em Rede n.º 5 de Abril - Setembro 2009, pp. 4-55: "O objectivo geral deste estudo foi o de compreender de forma rigorosa e periódica, o actual nível de educação sexual dos jovens portugueses escolarizados e o papel da escola e dos professores neste processo, a partir da informação recolhida junto dos próprios destinatários da educação sexual, ou seja, os jovens.

Foram objectivos específicos do trabalho:

- Avaliar a qualidade dos conhecimentos dos jovens sobre diversos tópicos relevantes da sua educação sexual;
- Analisar a importância dos diferentes agentes de socialização no processo de educação sexual dos jovens;
- Perceber o nível de intervenção específica da escola e dos professores neste processo;
- Caracterizar a diversidade existente entre os jovens em matéria de educação sexual em termos de género e condição social;
- Identificar alguns comportamentos sexuais e amorosos dos jovens, bem como comportamentos preventivos na área da saúde sexual e reprodutiva;
- Avaliar o impacto da educação sexual nos comportamentos sexuais e preventivos dos jovens;
- Conhecer o recurso que os jovens fazem actualmente aos profissionais e serviços de saúde e outros serviços de ajuda.

[Disponível on-line »](#)

Enquadramento Legal

Lei nº 3/84 de 24 de Março - Define o papel do Estado como garante do direito à Educação Sexual e preconiza a inclusão de conhecimentos científicos sobre anatomia, fisiologia, genética e sexualidade humanas, adequados aos vários níveis de ensino.

[Disponível on-line »](#)

Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo - Refere no n.º 2 do seu artigo 47º, que “os planos curriculares do ensino básico incluirão, em todos os ciclos e de forma adequada, uma área de formação pessoal e social que pode ter como componentes a educação ecológica, a educação do consumidor, a educação familiar, a educação sexual, a prevenção de acidentes, a educação para a saúde, a educação para a participação nas instituições, serviços cívicos e outros do mesmo âmbito”.

[Disponível on-line »](#)

Resolução do Conselho de Ministros nº 124/98 - Aprova o Plano Interministerial para Educação sexual e Planeamento Familiar.

[Disponível on-line »](#)

Decreto-Lei 258/2000 - vem regulamentar a [Lei 120/99](#) referindo que a

organização curricular dos ensino básico e secundário deve contemplar obrigatoriamente a abordagem da promoção da saúde sexual e da sexualidade humana, quer numa perspectiva interdisciplinar, quer integrada em disciplinas curriculares cujos programas incluam a temática. Os assuntos referenciados são, nomeadamente, a sexualidade humana, o aparelho reprodutivo e a fisiologia da reprodução, a SIDA e outras ISTs, os métodos contraceptivos e o planeamento familiar, as relações interpessoais, a partilha de responsabilidades e a igualdade de géneros.

[Disponível on-line »](#)

Despacho n.º 25 995/2005 - Aprova e reafirma os princípios orientadores das conclusões dos relatórios no que se refere ao modelo de educação para a promoção da saúde.

[Disponível on-line »](#)

Despacho 15987/2006 estabelece novas orientações que tornam mais clara a contextualização da educação sexual nas escolas, que passa a ser uma das quatro componentes do Projecto de Educação para a Saúde que todas as escolas deverão elaborar e implementar.

Despacho 2506/2007 - Sobre a figura do coordenador da educação para a saúde.

[Disponível on-line »](#)

Lei 60/2009, de 6 de Agosto - Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar.

[Disponível on-line »](#)

Websites sobre o tema

Saúde e Sexualidade (da responsabilidade do Instituto Português da Juventude)	Portal de Saúde Sexual e Reprodutiva
IPPF - Federação Internacional para o Planeamento Familiar	Planned Parenthood
SexEdLibrary (apresenta planos de aulas em inglês)	sexualityandu.ca (apresenta planos de aulas, jogos e outros recursos para jovens, pais, professores e profissionais de saúde. Em inglês)
Canadian Federation for Sexual Health	SIECUS: Sex Information in Education Council US
Teaching Sexual Health	Answer
Sex Education Resource Center (Advocates for Youth)	The National Campaign to Prevent Teen and Unplanned Pregnancy
American Association of Sexuality Educators Counselors & Therapists	American Social Health Association
Mouvement français pour le Planning Familial	ABRADES (Associação Brasileira de Educação Sexual)
Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana	educacao.te.pt – área estudante: educação sexual
educacao.te.pt – área professores: educação sexual	educacao.te.pt – Dossier temático “Educação Sexual na Adolescência”
onsexprime.fr	

Para informações sobre seminários, conferências, congressos, cursos e acções de formação acompanhe o nosso blogue [Crianças a Torto e a Direitos](#).



Basta clicar na imagem.